

RESUMO DO XI CONGRESSO NACIONAL DE ESPELEOLOGIA

Foi realizado nos dias 12 e 13/11/76 em Ouro Preto — Minas Gerais, o XI Congresso Nacional de Espeleologia, por ocasião do 1.º Centenário da Escola de Minas e Metalurgia de Ouro Preto e organizado pela Sociedade Excursionista e Espeleológica.

A abertura solene do Congresso foi dada às 14,00 horas no Salão Nobre da Escola de Minas e Metalurgia, com as palestras do Professor Moacir do Amaral Lisboa, representante da Escola de Minas e Metalurgia e do representante da Prefeitura de Ouro Preto. Proferiram palestras ainda, os presidentes da SEE e SBE, esta última representando vários grupos espeleológicos, falou a respeito da organização e diretrizes mais amplas para a Espeleologia brasileira.

O presidente da SEE fez um discurso histórico da Sociedade e informou que estão pleiteando o reconhecimento de utilidade pública estadual; está em estudo um convênio entre a SEE e o Governo Estadual da Bahia através da Secretaria de Comércio e Indústria para levantamento de potencial turístico daquele Estado.

Informou ainda que fizeram durante o ano de 1976, explorações de cavernas em Brejões, Paratu e Januária.

À noite, foi feita a mesa-redonda, tratando de:

- a) Simbologia para topografia de cavernas;
A partir desta data, serão feitos levantamentos topográficos oficiais na base do Convênio aceito nesta reunião.
- b) Patrimônio espeleológico nacional — proteção das cavernas; Sr. Wilson Miola apresentou algumas leis existentes quanto a monumentos arqueológicos, pré históricos e de solo nacionais da PHAN (Patrimônio Histórico Artístico Nacional) e DNPN (Departamento Nacional de Pesquisas Naturais). Conforme estas leis, as cavernas com pinturas rupestres e achados arqueológicos têm proteção, mas uma vez pesquisadas perdem a mesma. Outro tipo de gruta não está protegido. Sugeriu-se delimitar nos mapas a área de cada gruta pedindo proteção da mesma ao DNPN e conscientizar os donos das terras onde encontram-se as grutas, sobre sua responsabilidade dos achados.

O Sr. Cleyton F. Lino fez exposição sobre trabalhos feitos em São Paulo relacionados ao ABDF e Horto Florestal, sugerindo:

- a) Proteção de área a exemplo do IG (Instituto Geológico de São Paulo).
- b) Estudo da Hidrologia, Ecologia, Geologia e poluição das cavernas para estabelecer área de proteção das mesmas.
- c) Resoluções a serem encaixadas nas leis existentes para o que deve ser encaminhada sugestão por escrito ao IBDF ou Horto Florestal.
- d) Em nível internacional, a proteção é feita em forma de parques nos quais se localiza a gruta.
- e) Segundo Convenção da Associação Internacional de Proteção Ecológica, da qual o Brasil é signatário, as grutas também são protegidas. Deve ser feito levantamento das principais grutas a serem protegidas no Brasil e enviada a relação das mesmas, para este órgão.
- f) Mandar mapas para DNPN nos moldes de suas exigências para tentar conseguir o tombamento das grutas de interesse.
- g) Conseguir o reconhecimento de utilidade pública de todos os grupos espeleológicos para que, em conjunto, tenham mais força para conseguir proteção às cavernas.

Será feito contato entre SBE e SEE no início de cada mês, trocando as idéias quanto ao andamento da proteção das cavernas. Ao mesmo tempo será feito por cada grupo, um levantamento das grutas que devem ser protegidas.

No dia seguinte, dando continuidade ao Congresso, foi relatado por Peter Slavec, o Resumo das Atividades da SBE deste ano (ver neste Boletim em "Atividades da Diretoria e dos Departamentos"). Foi anunciado ainda, que já foi editado na França o livro sobre grutas brasileiras, escrito pelo fundador da SBE, Eng.º Michel Lebret.

Em seguida foi proferida pelo Sr. Cleyton F. Lino, a palestra "Aspectos do Turismo em Cavernas no Brasil" — destacando e orientando a preservação ecológica não só da gruta como também da região vizinha da mesma.

Dando prosseguimento, foi apresentado pelo Sr. Wilson Miola, o trabalho do Prof. Dr. Paulo Anibal Marques de Almeida Rolff, intitulado "Alguns Aspectos do Carso no Alto São Francisco".

Na parte da tarde, foi proferida palestra com projeção de transparências "Práticas Funerárias nas Grutas da Região Sudeste do Brasil", por Sônia Maria Salvador Peres do IAB. Os estudos referem-se especialmente à região Norte do Estado do Rio de Janeiro e ao Vale São Francisco em Minas Gerais.

Foi exposto o que é sepultamento primário — rico em acompanhamento (cerâmica, esteiras e vestidos) — sepultamento secundário — esqueleto desencarnado e mudado para outro lugar em urnas ou prateleiras (não comum em acompanhamento).

Foi falado ainda, a respeito da tradição UNA, da região de Paracatu, Piauí e Unaí. Encontra-se em cavernas e abrigos montanhosos, destaca-se pela ocupação agrícola do século II a VIII e moradia de longa persistência no mesmo lugar.

Cerâmica e delgada, pequena de forma globular e de cor escura cinza ou até negra não decorada. Destacou que nas cavernas encontra-se a parte de melhores achados arqueológicos e mais bem conservados, devido ao clima seco.

Em seguida, foi feita uma palestra pelo Prof. Ronaldo Teixeira, da Universidade Federal de Minas Gerais de Belo Horizonte; anunciou a criação do MUSEU DO HOMEM que já funciona com a proteção da Lei; mencionou problemas sobre os achados arqueológicos e paleontológicos — que têm saído do País ou do Estado de Minas Gerais desde as primeiras pesquisas feitas no Brasil e que, com a criação do MUSEU DO HOMEM, não pode sair do Estado de Minas Gerais nenhum achado, sem a devida autorização.

Apresentou ainda o trabalho do Sr. Marcos Antonio Cardoso sobre formação de helectites. A Tese apresentada é sobre a formação dos mesmos em função do nível hidrostático. Para chegar a tal conclusão, foram feitas observações em laboratórios e no campo, ou seja, na Lapa dos Cristais e na Gruta do Trevo em Minas Gerais.

Anunciou ainda sobre pesquisas no complexo Cauaí, onde foi descoberto, em janeiro, um esqueleto articulado, provavelmente de um esterrodonto. Estão em estudo várias teses a respeito. Estão sendo sendo feitos ainda, por sua equipe, estudos para analisar a idade das pinturas rupestres.

Como Tese principal, o prof. Teixeira destacou sua idéia de que a espeleologia é uma matéria interdisciplinar, pois liga várias ciências. Deveria portanto, constar no curriculum acadêmico como cadeira.

Em seguida, foi exposto pelo General Lúcio o relato de sua visita a algumas grutas nos Estados Unidos e apresentado transparências sobre grutas da Nova Zelândia.

Foi apresentado ainda, pela equipe da SEE, um trabalho (ainda em estudo) "Profilaxia das Grutas" — histoplasmose.

Em seguida, foi proferido pequeno discurso do prof. Dr. Kersh, sócio fundador da SEE, convidando espeleólogos a determinar e mencionar os minerais observados nas cavernas.

Encerrando os trabalhos, foi apresentado o relatório das explorações da SEE por Wilson Miola.

As explorações referem-se à região de Januária, das quais participaram 17 pessoas, exercendo as atividades em rodízio; foi feita descrição das camadas calcáreas em corte na região da Fazenda do Jamelão; a seguir foi feita uma rápida descrição anexa, com mapas e levantamentos topográficos, das seguintes grutas:

Gruta do Jamelão
Gruta do Brejão
Gruta do Boquete
Gruta do Desenho
Gruta do Ninho
Toca da Onça
Gruta do André
Túnel da Incerteza

Gruta Bonita
Gruta do Caboclo
Gruta Capim Vermelho
Gruta do Índio
Lapa do Santo
Gruta do Tronco
Gruta do Cascudo

Destacam-se belíssimas pinturas rupestres encontradas nas paredes calcárias da entrada de algumas destas grutas. Geologicamente, foi destacada a presença de "Jangadas" (emitindo fluorescência?), helectites em forma de chifres com estrias e flores de aragonita dentro dos travertinos, patas de elefante e cortinas separadas do teto.

Foi dada ainda uma relação de coleta biológica nestas grutas.

O encerramento do Congresso deu-se na República Consulado com coquetel, encerrando-se, assim, com sucesso, o XI Congresso Nacional de Espeleologia, e ficando acertado que o XII Congresso será realizado em São Paulo, em princípios de 1978.